



Eco de Fátima

ANO C. III SÉRIE . Nº 534

DOMINGO XXVII TEMPO COMUM

6 de OUTUBRO de 2019

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DA PROFECIA DE HABACUC (Hab 1, 2-3; 2, 2-4)

«Até quando, Senhor, chamarei por Vós e não me ouvis? Até quando clamarei contra a violência e não me enviáis a salvação? Porque me deixais ver a iniquidade e contemplar a injustiça? Diante de mim está a opressão e a violência, levantam-se contendias e reina a discórdia?» O Senhor respondeu-me: «Põe por escrito esta visão e grava-a em tábuas com toda a clareza, de modo que a possam ler facilmente. Embora esta visão só se realize na devida altura, ela há-de cumprir-se com certeza e não falhará. Se parece demorar, debes esperá-la, porque ela há-de vir e não tardará. Vede com o sucumbe aquele que não tem alma recta; mas o justo viverá pela sua fidelidade».

Palavra do Senhor.

«O justo viverá pela sua fé»

Viver pela fé significa viver da relação de intimidade com Deus.

Significa perceber que tudo na nossa vida vem d'Ele

e, por isso, ou é para Ele, ou não faz sentido...

Significa abandonarmo-nos nas mãos de Deus

e confiar, ao jeito de uma criança.

Porventura não percebendo muitas vezes o que estamos a viver

e com o coração cheio de dúvidas, inquietações

e interrogações a que não sabemos responder.

Significa viver apenas da certeza de que Deus nos ama.

E que não Se esquece de nós, nem nos falha nunca com o Seu auxílio.

Mesmo que pareça que Ele não nos ouve;
e a realidade do presente teime em negar
as promessas de Vida em plenitude que o Senhor sempre nos faz...

Como estás a cuidar da tua relação com Deus? Estás a alimentá-la?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9

Refrão: Hoje se escutardes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.
Vam os à sua presença e dêem os graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor. *Refrão*

Vinde, prostrem o-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
O Senhor é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho. *Refrão*

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras». *Refrão*

2. LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO S. PAULO A TIMÓTEO

(2 Tim 1, 6-8.13-14)

Caríssimo: Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos. Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de fortaleza, de caridade e moderação. Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor, nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro. Mas sofre comigo pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Toma como norma as sãs palavras que me ouviste, segundo a fé e a carida-



de que temos em Jesus Cristo. Guarda a boa doutrina que nos foi confiada, com o auxílio do Espírito Santo, que habita em nós.

Palavra do Senhor.

«Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor»

Quando recebemos o dom do Espírito Santo

abre-se diante de nós um caminho.

E também a capacidade de o percorrermos.

Mas ao jeito de uma semente, que precisa de ser cuidada, alimentada...

Reanimar o dom de Deus que recebemos

é sinónimo de nos deixarmos guiar e conduzir por Ele.

É o Espírito Santo que faz crescer em nós

a alegria de sermos discípulos de Cristo.

É o Espírito Santo que faz com que nunca nos passe pela cabeça

envergonharmo-nos de dar testemunho de Nosso Senhor;

como poderíamos renunciar ao nosso tesouro???

Jesus é o teu tesouro? Sofres por Ele?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS

(Lc 17, 5-10)

Naquele tempo, os Apóstolos disseram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». O Senhor respondeu: «Se tivésseis fé como o um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: ‘Arranca-te daí e vai plantar-te no mar’, e ela obedecer-vos-ia. Quem de vós, tendo um servo a lavar ou a guardar gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: ‘Vem depressa sentar-te à mesa’? Não lhe dirá antes: ‘Prepara-me o jantar e cinge-te para me servires, até que eu tenha comido e bebido. Depois comerás e beberás tu’? Terá de agradecer ao servo por lhe ter feito o que mandou? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ‘Somos inúteis servos: fizemos o que devíamos fazer’ ».

Palavra da salvação.



«Se tivésseis fé!»

Quando pedem a Jesus que aumente a sua fé,
os apóstolos dizem que percebem bem
a grandeza da proposta de Vida que Jesus lhes faz.

Mostram assim, de forma explícita,
que têm a noção de que o desafio que Jesus lhes propõe,
a novidade de vida para que Ele os convida,
é de tal maneira diferente da lógica comum do seu viver,
que só conseguirão responder-Lhe positivamente
se viverem animados com o mesmo fogo interior
que anima a vida do próprio Jesus.

A resposta de Jesus sublinha essa intuição dos Apóstolos.
E realça aquilo que a Fé é capaz de fazer acontecer
na vida dos que a acolhem.

Porque a Fé é realmente esse motor imparável
que nos atira para os braços de uma vida
onde não faz mais sentido pensar no mérito, “negociar” recompensas,
ou perguntarmo-nos se somos ou não capazes
de responder aos convites do Senhor a seguir o Seu caminho...

No que toca à Fé e a tudo o que ela nos põe a viver “somos servos inúteis”.
Porque tudo é dom.

E a única coisa que sabemos dizer a Deus
é pedir-Lhe que aumente a nossa Fé!

Costumas pedir ao Senhor que te aumente a fé?

POR ESTES DIAS...

HORÁRIO DE CONFISSÕES

A partir da próxima segunda-feira, dia 7, haverá confissões todos os dias de semana (2ª a 6ª feira) das 10.00h às 12.00h e das 18.00h às 19.00h.

O **Pe Reis** estará às 3ª, 4ª e 6ª feiras (10.00h às 12.00h)



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

O **Cón. Carlos Paes** estará às 2ª e 5ª feiras (10.00h às 12.00h).

Mons. Arnaldo estará às 2ª e 3ª feiras (18.00h às 19.00h).

O **Pe Sesseca** estará às 4ª e 6ª feira (18.00h às 19.00h).

E o **prior** estará à 5ª feira (18.00h às 19.00h)

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

7 de Outubro, 19.00h

Na próxima **segunda-feira, dia 7 de Outubro** celebramos a **Festa de Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, a nossa **padroeira**.

Tratando-se de um dia útil, escolhemos a **Missa das 19.00h para solenizar esta data**.

Façamos um esforço para estarmos presentes nesta Festa em honra de Nossa Senhora.

NOITE DE ORAÇÃO — 12 de Outubro

No nosso ano pastoral **assinalamos sempre o dia 12 de cada mês** com uma **Noite de Oração**, sempre às 21.30h.

Começamos a **12 de Outubro** (desta vez **preparada e dinamizada** pelos **adolescentes e jovens** da nossa Comunidade) e terminamos sempre com a **Proissão das velas no dia 12 de Maio**.

CATEQUESE

FESTA DO ACOLHIMENTO em N.Sra das DORES

13 de Outubro — 10.30h

No próximo **Domingo, dia 13, na missa das 10.30h**, terá lugar em **N. Sra das Dores** a **Festa de Acolhimento** aos que vêm **frequentar a Catequese pela primeira vez**.

É uma **feira de toda a Comunidade** (e, claro, de toda a Catequese) que será também a **ocasião das famílias e dos catequistas** assumirem o seu **compromisso** com a Catequese este ano.



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES — 20 de Outubro **PEREGRINAÇÃO NACIONAL A FÁTIMA**

No dia **20 de Outubro** tem lugar uma **Peregrinação Nacional a Fátima**.

O terceiro domingo de Outubro é sempre o **Dia Mundial das Missões**.

Mas no ano passado, para comemorar o centenário da promulgação da Carta apostólica *Maximum illud*, do Papa Bento XV, o Papa tinha declarado o **mês de Outubro deste ano** como **Mês Missionário Extraordinário**.

A importância do tema e o carácter particularmente significativo deste tema da missão levou a Conferência Episcopal Portuguesa a estender esta celebração a todo o ano, propondo-nos assim a viver um **Ano Missionário** na Nota Pastoral *“Todos, Tudo, Sempre em Missão”*.

Assim, no próximo dia **20 de Outubro encerraremos o Ano Missionário** com uma **Peregrinação Nacional a Fátima** que comemorará também os **175 anos do Apostolado de Oração** — uma das maneiras de se concretizar a **Rede Mundial de Oração do Papa**.

O **Programa** é o seguinte:

09.00h — **Concentração** junto da **Capelinha das Aparições**

10.00h — **Terço**

11.00h — **Eucaristia**

15.00h às 17.00h — **Tarde missionária no Salão Paulo VI**

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES — Mensagem do Papa **(20 de Outubro)**

Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo

Queridos irmãos e irmãs!

Pedi a toda a Igreja que vivesse um tempo extraordinário de missionariedade no mês de outubro de 2019, para comemorar o centenário da promulgação da Carta apostólica *Maximum illud*, do Papa Bento XV (30 de novembro de 1919). A clarividência



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

profética da sua proposta apostólica confirmou-me como é importante, ainda hoje, renovar o compromisso missionário da Igreja, potenciar evangelicamente a sua missão de anunciar e levar ao mundo a salvação de Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

O título desta mensagem – **«batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo»** – é o mesmo do Outubro Missionário. A celebração deste mês ajudar-nos-á, em primeiro lugar, a reencontrar o sentido missionário da nossa adesão de fé a Jesus Cristo, fé recebida como dom gratuito no Batismo. O ato, pelo qual somos feitos filhos de Deus, sempre é eclesial, nunca individual: da comunhão com Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, nasce uma vida nova partilhada com muitos outros irmãos e irmãs. E esta vida divina não é um produto para vender – não fazemos proselitismo –, mas uma riqueza para dar, comunicar, anunciar: eis o sentido da missão. Recebemos gratuitamente este dom, e gratuitamente o partilhamos (cf. Mt 10, 8), sem excluir ninguém. Deus quer que todos os homens sejam salvos, chegando ao conhecimento da verdade e à experiência da sua misericórdia por meio da Igreja, sacramento universal da salvação (cf. 1 Tm 2, 4; 3, 15; Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 48).

A Igreja está em missão no mundo: a fé em Jesus Cristo dá-nos a justa dimensão de todas as coisas, fazendo-nos ver o mundo com os olhos e o coração de Deus; a esperança abre-nos aos horizontes eternos da vida divina, de que verdadeiramente participamos; a caridade, que antegozamos nos sacramentos e no amor fraterno, impele-nos até aos confins da terra (cf. Miq 5, 3; Mt 28, 19; At 1, 8; Rm 10, 18). Uma Igreja em saída até aos extremos confins requer constante e permanente conversão missionária. Quantos santos, quantas mulheres e homens de fé nos dão testemunho, mostrando como possível e praticável esta abertura ilimitada, esta saída misericordiosa ditada pelo impulso urgente do amor e da sua lógica intrínseca de dom, sacrifício e gratuidade (cf. 2 Cor 5, 14-21)!

Sê homem de Deus, que anuncia Deus (cf. Carta ap. *Maximum illud*): este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de



Deus. Ainda que meu pai e minha mãe traíssem o amor com a mentira, o ódio e a infidelidade, Deus nunca Se subtrai ao dom da vida e, desde sempre, deu como destino a cada um dos seus filhos a própria vida divina e eterna (cf. Ef 1, 3-6).

Esta vida é-nos comunicada no Batismo, que nos dá a fé em Jesus Cristo, vencedor do pecado e da morte, regenera à imagem e semelhança de Deus e insere no Corpo de Cristo, que é a Igreja. Por conseguinte, neste sentido, o Batismo é verdadeiramente necessário para a salvação, pois garante-nos que somos filhos e filhas, sempre e em toda parte: jamais seremos órfãos, estrangeiros ou escravos na casa do Pai. Aquilo que, no cristão, é realidade sacramental – com a sua plenitude na Eucaristia –, permanece vocação e destino para todo o homem e mulher à espera de conversão e salvação. Com efeito, o Batismo é promessa realizada do dom divino, que torna o ser humano filho no Filho. Somos filhos dos nossos pais naturais, mas, no Batismo, é-nos dada a paternidade primordial e a verdadeira maternidade: não pode ter Deus como Pai quem não tem a Igreja como mãe (cf. São Cipriano, *A unidade da Igreja*, 4).

Assim, a nossa missão radica-se na paternidade de Deus e na maternidade da Igreja, porque é inerente ao Batismo o envio expresso por Jesus no mandato pascal: como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós, cheios de Espírito Santo para a reconciliação do mundo (cf. Jo 20, 19-23; Mt 28, 16-20). Este envio incumbe ao cristão, para que a ninguém falte o anúncio da sua vocação a filho adotivo, a certeza da sua dignidade pessoal e do valor intrínseco de cada vida humana desde a concepção até à sua morte natural. O secularismo difuso, quando se torna rejeição positiva e cultural da paternidade ativa de Deus na nossa história, impede toda e qualquer fraternidade universal autêntica, que se manifesta no respeito mútuo pela vida de cada um. Sem o Deus de Jesus Cristo, toda a diferença fica reduzida a ameaça infernal, tornando impossível qualquer aceitação fraterna e unidade fecunda do género humano.

O destino universal da salvação, oferecida por Deus em Jesus Cristo, levou Bento XV a exigir a superação de todo o fechamento nacionalista e etnocêntrico, de toda a mistura do anúncio do Evangelho com os interesses económicos e militares das potências coloniais. Na sua Carta apostólica *Maximum illud*, o Papa lembrava que a universalidade divina da missão da Igreja exige o abandono



no duma pertença exclusivista à própria pátria e à própria etnia. A abertura da cultura e da comunidade à novidade salvífica de Jesus Cristo requer a superação de toda a indevida introversão étnica e eclesial. Também hoje, a Igreja continua a necessitar de homens e mulheres que, em virtude do seu Batismo, respondam generosamente à chamada para sair da sua própria casa, da sua família, da sua pátria, da sua própria língua, da sua Igreja local. São enviados aos gentios, ao mundo ainda não transfigurado pelos sacramentos de Jesus Cristo e da sua Igreja santa. Anunciando a Palavra de Deus, testemunhando o Evangelho e celebrando a vida do Espírito, chamam à conversão, batizam e oferecem a salvação cristã no respeito pela liberdade pessoal de cada um, em diálogo com as culturas e as religiões dos povos a quem são enviados. Assim a *missio ad gentes*, sempre necessária na Igreja, contribui de maneira fundamental para o processo permanente de conversão de todos os cristãos. A fé na Páscoa de Jesus, o envio eclesial batismal, a saída geográfica e cultural de si mesmo e da sua própria casa, a necessidade de salvação do pecado e a libertação do mal pessoal e social exigem a missão até aos últimos confins da terra.

A coincidência providencial do Mês Missionário Extraordinário com a celebração do Sínodo Especial sobre as Igrejas na Amazônia leva-me a assinalar como a missão, que nos foi confiada por Jesus com o dom do seu Espírito, ainda seja atual e necessária também para aquelas terras e seus habitantes. Um renovado Pentecostes abra de par em par as portas da Igreja, a fim de que nenhuma cultura permaneça fechada em si mesma e nenhum povo fique isolado, mas se abra à comunhão universal da fé. Que ninguém fique fechado em si mesmo, na autorreferencialidade da sua própria pertença étnica e religiosa. A Páscoa de Jesus rompe os limites estreitos de mundos, religiões e culturas, chamando-os a crescer no respeito pela dignidade do homem e da mulher, rumo a uma conversão cada vez mais plena à Verdade do Senhor Ressuscitado, que dá a verdadeira vida a todos.

A este respeito, recordo as palavras do Papa Bento XVI no início do nosso encontro de Bispos Latino-Americanos na Aparecida, Brasil, em 2007, palavras que desejo transcrever aqui e subscrevê-las: «O que significou a aceitação da fé cristã para os povos da América Latina e do Caribe? Para eles, significou conhecer e acolher Cristo, o Deus desconhecido que os seus antepassados, sem o saber, buscavam nas suas ricas tradições religiosas. Cristo era o Salvador que es-



peravam silenciosamente. Significou também ter recebido, com as águas do Batismo, a vida divina que fez deles filhos de Deus por adoção; ter recebido, outrossim, o Espírito Santo que veio fecundar as suas culturas, purificando-as e desenvolvendo os numerosos germes e sementes que o Verbo encarnado tinha lançado nelas, orientando-as assim pelos caminhos do Evangelho. (...) O Verbo de Deus, fazendo-Se carne em Jesus Cristo, fez-Se também história e cultura. A utopia de voltar a dar vida às religiões pré-colombianas, separando-as de Cristo e da Igreja universal, não seria um progresso, mas uma regressão. Na realidade, seria uma involução para um momento histórico ancorado no passado» [*Discurso na Sessão Inaugural* (13 de maio de 2007), 1: *Insegnamenti* III/1 (2007), 855-856].

A Maria, nossa Mãe, confiamos a missão da Igreja. Unida ao seu Filho, desde a encarnação, a Virgem colocou-se em movimento, deixando-se envolver-se totalmente pela missão de Jesus; missão que, ao pé da cruz, havia de se tornar também a sua missão: colaborar como Mãe da Igreja para gerar, no Espírito e na fé, novos filhos e filhas de Deus.

Gostaria de concluir com uma breve palavra sobre as Pontifícias Obras Missionárias, que a Carta apostólica *Maximum illud* já apresentava como instrumentos missionários. De facto, como uma rede global que apoia o Papa no seu compromisso missionário, prestam o seu serviço à universalidade eclesial mediante a oração, alma da missão, e a caridade dos cristãos espalhados pelo mundo inteiro. A oferta deles ajuda o Papa na evangelização das Igrejas particulares (Obra da Propagação da Fé), na formação do clero local (Obra de São Pedro Apóstolo), na educação dum consciência missionária das crianças de todo o mundo (Obra da Santa Infância) e na formação missionária da fé dos cristãos (Pontifícia União Missionária). Ao renovar o meu apoio a estas Obras, espero que o Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019 contribua para a renovação do seu serviço missionário ao meu ministério.

Aos missionários e às missionárias e a todos aqueles que de algum modo participam, em virtude do seu Batismo, na missão da Igreja, de coração envio a minha bênção.

Vaticano, 9 de junho – Solenidade de Pentecostes – de 2019.

FRANCISCO



PREPARAÇÃO PARA O CRISMA

27 de Outubro, 17.30h, no Centro Paroquial (cave)

Como acontece habitualmente, vamos iniciar um novo ano de **Catequese de Adultos**.

Todos os anos tem havido uma participação significativa de pessoas para quem estes encontros têm sido muito positivos.

Não deixem de passar palavra para quem possa eventualmente vir a estar interessado nestes encontros.

Esta Catequese destina-se principalmente a **todos os que se queiram preparar para receber algum sacramento de iniciação cristã (Baptismo, Crisma ou Primeira Comunhão)**.

Mas está aberto a quem quiser participar neste tempo de aprofundamento da fé e caminhada em grupo.

Começamos no próximo dia **27 de Outubro às 17.30h**, com uma reunião no nosso **Salão Paroquial (cave do Centro Paroquial) (porta 3 do adro)**.

Nesta **primeira reunião** vamos fazer uma **apresentação do ano** e da forma como tudo vai decorrer (**dinâmica e metodologia dos encontros** de preparação) e **escolher os horários das reuniões** de acordo com as disponibilidades de cada um.

Normalmente **há sempre pelo menos dois grupos (horários) de preparação: um que reúne ao Domingo às 17.30h e outro que reúne durante a semana em dia e hora a determinar**, de acordo com os interessados (**normalmente das 19h às 20h**, num dia a escolher)

Os encontros têm um **ritmo semanal**, mas há excepções.

Há algumas semanas em que não há encontros devido a **outras actividades na paróquia** ou a tempos litúrgicos fortes (Natal, Páscoa) e outros ritmos de vida (Carnaval, por exemplo...) que tornam mais problemática a realização dos encontros.

Há alguns encontros (basicamente os primeiros) que têm uma tónica de maior exposição doutrinal mas a maioria dos encontros acontece com a leitura e partilha comentada do evangelho de cada Domingo.





Agenda

6 a 13 de Outubro

● 06 . Domingo

- Ensaio Coro Stª Cecília (11.30h)
- Jovens e Adolescentes - Jornada "Say Yes" (15.00h)

● 07 . Segunda-feira

- Missa de Aniversário da Paróquia (19h)

● 08 . Terça-feira

● 09 . Quarta-feira

- Catequese de Infância e Jovens e Adolescentes (18h)
- Ensaio do Coro Participativo (21.30h)

● 10 . Quinta-feira

● 11 . Sexta-feira

● 12 . Sábado

- Laudes (9h)
- Ensaio Coro Stª Cecília (17.30h)
- Noite de Oração orientada pelos Jovens e Adolescentes (21.30h)

● 13 . Domingo

- Ensaio Coro Stª Cecília (11.30h)
- Catequese Infância, Jovens e Adolescentes (17.30h)

◆ Convívio da 3ª Idade (2ª a 6ª - 15h)

◆ Ponto de Acolhimento (2ª a 6ª - 9.30h/12.30h)

◆ Atendimento Social (2ª e 4ª - 14.30h/17h)

◆ Espaço Criança (2ª e 4ª - 14.30h/17h)

◆ Loja Solidária (2ª, 3ª, 4ª e 5ª - 14.30h/17h)

◆ Reunião de NA (2ª, 3ª, 5ª e 6ª - 13h)

◆ Posto de Enfermagem (3ª e 5ª - 17h/18h)

